

Novos tempos, novas práticas: os desafios na formação dos profissionais de terapia ocupacional

New times, new practices: challenges in the training of occupational therapy

Isa de Jesus Coutinho¹, Karla Ribeiro dos Santos², Ana Joaquina das Mercês Mariani Passos²

RESUMO

A Aprendizagem Baseada em Problemas ABP é um método de ensino-aprendizagem que se baseia em problemas reais ou simulados, focalizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Embora várias universidades no mundo tenham experimentado essa metodologia, poucos estudos trazem resultados sobre a sua utilização. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo descrever a experiência com a ABP no curso de Terapia Ocupacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) em Salvador/Bahia. **Método:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, que envolveu dezessete alunas do sexto semestre do curso de Terapia Ocupacional. Um instrumento padrão foi elaborado previamente para a pesquisa contendo sete questões. **Resultados:** Os principais resultados indicaram o uso da metodologia como positivo para a formação do terapeuta ocupacional, mas também o aspecto desafiador que o método apresenta para o aluno iniciante, além da necessidade de melhoria na formação profissional dos docentes envolvidos em sua aplicação. **Conclusão:** A insegurança dos participantes em gerir o próprio conhecimento, ou seja, a qualidade e necessidade do que foi aprendido - o “aprender a aprender, o aprender a ser e o aprender a fazer” - também foi sinalizada.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas, educação superior, terapia ocupacional

ABSTRACT

Problem-based Learning PBL is a method of teaching and learning that is based on real or simulated problems focusing on knowledge, skills, actions, and values. Although several universities around the world have experimented with this methodology only a few studies present results on its use. **Objective:** This research seeks to describe the experience of PBL in the course of Occupational Therapy of the School of Medicine and Public Health of Bahia (EBMSP) in Salvador, state of Bahia. **Method:** This is a qualitative approach, involving seventeen students from the sixth semester of Occupational Therapy. A standard instrument was developed prior to the survey with seven questions. **Results:** Indicated the use of the Methodology was helpful in the training of occupational therapists, as well as challenging for the beginning student, but revealed the need for improved training of the teachers involved in this methodology. **Conclusion:** The uncertainty of the participants in managing their own knowledge, that is, the quality and need for what was learned - the “learning to learn, the learning to be, and the learning to do” - was also demonstrated.

Keywords: education, higher, occupational therapy, problem-based learning

¹ Mestra em Medicina e Saúde Humana, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - (EBMSP).

² Terapeuta Ocupacional, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - (EBMSP).

Endereço para correspondência:
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Isa de Jesus Coutinho
Av. Dom João VI, nº 275, Brotas
CEP 40296-000
Salvador - BA
E-mail: ijcoutinho1@bahiana.edu.br

Recebido em 19 de Abril de 2012.

Aceito em 26 de Agosto de 2012.

DOI: 10.5935/0104-7795.20120021

INTRODUÇÃO

A utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas ABP (*Problem-Based Learning - PBL*) não é algo novo. Os fundamentos que orientam esta prática vêm sendo trabalhados desde a década de 50.^{1,2} Universidades de várias partes do mundo têm experimentando esta concepção filosófica e metodológica de ensinar e de aprender que se baseia em casos reais ou simulados. A primeira experiência com a ABP ocorreu entre o final da década de 60 e início da década de 70 na Faculdade de Medicina da *Universidade de McMaster*, no Canadá, sob forte influência do referencial teórico de estudos de caso da Universidade de Harvard, no século XIX, seguida pela *Universidade de Maastricht*, na Holanda.² No Brasil, a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) foram pioneiras na utilização da ABP.

Os cursos da área de saúde, em específico os de Medicina, foram os primeiros a experimentar a ABP no Brasil. No entanto já é possível encontrar diferentes instituições de ensino superior que aplicam este método em seus currículos. Muitas delas utilizam-no de forma parcial, aplicando-o apenas em disciplinas isoladas; outras ajustam-no às suas realidades.²

Em Salvador/Bahia, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) foi uma das primeiras escolas que se propôs a enfrentar o desafio de implantar a metodologia da ABP. O processo de implantação desta nova metodologia foi deflagrado em 2005, inicialmente para o curso de Medicina e, mais tarde, para os demais cursos da instituição, entre eles o de Terapia Ocupacional. A experiência da ABP nos Cursos de terapia ocupacional já vem sendo difundida em vários países, como Canadá, EUA, Inglaterra, Austrália e Chile.³

A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma concepção filosófica e metodológica fundamentada numa aprendizagem baseada em problemas, centrada no estudante, no aprender a aprender, na integração dos conteúdos das ciências e nos conhecimentos interdisciplinares.

Trata-se de um método cujo objetivo principal é desafiar o aluno na busca de sua própria aprendizagem através de situações problemas (casos) propostos.⁴ Habilidades como raciocínio, atenção e capacidade de correlacionar idéias são muito importantes no desenvolvimento de estudos no sistema de APB.⁵

A ABP tem, em sua organização, um processo sistematizado em passos e apoiado em um sistema de tutoria. Nessa organização, o

professor passa a ser um facilitador/tutor, tornando-se responsável pelos grupos de tutoria que poderão conter de oito a doze alunos. Ao longo do processo, os alunos se alternam em diferentes papéis, entre eles o de coordenador e o de secretário.^{2,6}

Walsh⁷ descreve os sete passos durante o trabalho com o grupo de tutoramento: identificação do problema; exploração do conhecimento pré-existente; criação de hipóteses e possíveis mecanismos; identificação de questões de aprendizagem; estudo individual; reavaliação e aplicação do novo conhecimento ao problema; avaliação e reflexão sobre aprendizagem.

Ainda são poucos os dados concretos e pesquisas avançadas que trazem respostas sobre os possíveis ganhos com essa nova abordagem, existindo somente estudos isolados. É importante destacar, todavia, que a implantação dessa metodologia nos currículos de saúde constitui uma tentativa de mudança de concepção do ensino.^{2,8} A ABP suscita a possível quebra de um paradigma hegemônico, cartesiano, pautado na disciplinarização, que fragmenta o conhecimento e tenta entender o todo pelas partes.

Através da ABP, busca-se a superação deste modelo, propiciando a interlocução entre os saberes e assegurando ao discente uma visão de homem voltado não só para as disfunções, distúrbios e doenças, mas, principalmente, para o homem enquanto ser social. Além disso, com esta metodologia favorece-se uma prática pedagógica que lide com elementos de percepção, cognição e atuação na perspectiva da práxis, possibilitando a autonomia intelectual e profissional do formando.⁹

Hoje, um estudo de caso permite compreender situações que envolvam um indivíduo, por exemplo, que é trabalhador, vive em uma comunidade, recorre ao SUS para assistência médica. Dessa forma, o estudante de cursos de saúde como terapia ocupacional, medicina, ou fisioterapia é motivado a entender as questões de saúde não apenas através da doença, mas também das condições de moradia, econômicas, culturais e ambientais desde o início da sua formação, já nas “disciplinas” ditas básicas. Com essa metodologia, o aluno é motivado a vivenciar a realidade de sua profissão e ser capaz de relacionar teoria e prática de forma contextualizada.⁹

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo principal descrever a experiência com a metodologia

de aprendizagem baseada em problemas a partir da vivência das alunas do 6º semestre do curso de Terapia Ocupacional da EBMSP. Os objetivos específicos incluem: caracterizar a metodologia da ABP do ponto de vista conceitual e procedimental; identificar aspectos positivos e críticos com relação à utilização do método pelas acadêmicas de Terapia Ocupacional; contribuir para a discussão a respeito da utilização da ABP no processo de formação dos terapeutas ocupacionais.

A decisão de focalizar, nesta pesquisa, apenas a concepção das estudantes deve-se ao fato de que esse grupo constitui a primeira turma do curso de Terapia Ocupacional, a vivenciar o método.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que ocorreu no período de março a novembro de 2011. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram as dezessete estudantes das vinte e uma que inicialmente compunham a turma de 2009 do curso de graduação de Terapia Ocupacional da EBMSP, ano em que entrou em vigor uma nova matriz curricular e que esta metodologia começou a ser aplicada. Foram consideradas elegíveis para o estudo: as acadêmicas matriculadas e em curso, que haviam vivenciado o método da ABP, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e que aceitaram participar da pesquisa.

Caracterização do Cenário da Pesquisa

O Curso de Terapia Ocupacional da EBMSP existe desde 1972. Em linhas gerais, para a implantação de um currículo que utilize a ABP deve-se levar em consideração: composição modular, atividades práticas de integração, laboratórios especializados e atividades de socialização do estudante.⁹ Nem todas as instituições de ensino seguem estes critérios à risca ou aplicam esta metodologia na íntegra em seus cursos. Algumas fazem uma adaptação em seus currículos e utilizam a ABP apenas em alguns componentes curriculares.

O Curso de Terapia Ocupacional da EBMSP é um exemplo desta lógica. A concepção do desenho curricular expressa na nova matriz do curso foi organizada por eixos norteadores que se desdobram em módulos, os quais, por sua vez, constituem conteúdos temáticos ditos “feixes” ou “redes” de conteúdos interdisciplinares integráveis. Os Eixos e os Módulos orientaram a seleção dos componentes curriculares, em conformidade com a premissa do curso, que visa promover um aprofundamento

contínuo e crescente dos saberes a serem alcançados para uma formação profissional coerente e consistente.¹⁰ Definiu-se, portanto, uma matriz curricular composta por quatro eixos: Eixo I - Ser Humano, Ciclo de Vida e Contexto; Eixo II - Ser humano, Cultura, Sociedade e Saúde; Eixo III - Terapia Ocupacional, Bases e Práticas; Eixo IV - Instrumentalização Científica. Conteúdos transversais, como ética, bioética, instrumentalização científica e ocupação humana foram integrados ao conjunto dos componentes curriculares, articulando-se com os eixos norteadores.

A metodologia ABP foi adotada apenas por cinco componentes curriculares, cuja escolha foi determinada pela necessidade de integrar as diversas disciplinas básicas/biológicas com as disciplinas específicas/aplicadas. Constituíram-se, dessa forma, os seguintes estudos integrados: o Módulo Corpo e Funcionalidade, do Eixo I, composto pelas chamadas disciplinas biológicas e o Módulo Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde Integral da (Criança; Adulto; Idoso), do Eixo III, composto por disciplinas específicas como saúde mental, saúde do trabalhador, entre outras.¹⁰

No que se refere às tutorias e à formação dos grupos de alunos, verificaram-se diversas modificações ao longo do processo. Inicialmente os grupos eram três, com sete alunos e um tutor para cada grupo. Os casos eram abertos às segundas-feiras e fechados às sextas-feiras. Durante os demais dias ocorriam às conferências e os seminários. As avaliações eram feitas tanto em grupo quanto individualmente: para o primeiro tipo, utilizavam-se instrumentos como relatórios, mapas conceituais e/ou portfólios; para o segundo, utilizava-se uma atividade escrita. A diminuição do número de alunos, todavia, levou à reformulação do processo a fim de adequá-lo à nova realidade, com uma consequente redução do número de grupos e um processo de abertura e fechamento de caso mais longo.

Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista, construído previamente para o estudo, composto por sete questões abertas. As entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador durante a rotina das atividades acadêmicas.

Análise dos Dados

Foi efetuada através do método de análise de conteúdo com ênfase na abordagem qualitativa. A partir das questões do instrumento, as falas dos entrevistados foram agrupadas em três categorias entrelaçadas: compreensão da

metodologia da aprendizagem baseada em problemas; aspectos positivos e negativos com relação ao método; contribuição para a formação do profissional de terapia ocupacional. As falas também foram utilizadas para ilustrar a discussão.

Aspectos éticos

O trabalho foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e foi-lhes garantido o sigilo dos dados pessoais, inclusive os que se referem à sua identificação.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo indicam que as acadêmicas de Terapia Ocupacional compreendem a ABP como uma metodologia que possibilita a busca de conhecimento pelo aluno, através de um processo investigativo que tem na resolução de casos seu principal recurso motivador. Elas ressaltam, também, a importância da relação entre teoria e prática para a formação profissional, uma vez que existe um processo vivencial das situações de ensino e aprendizagem. Mais da metade das entrevistadas mencionam a ABP como “[...] uma metodologia inovadora que une componentes curriculares e que estimula a busca de conhecimento, aproximando a teoria da prática através dos casos propostos”; e, ainda, “Quando estudamos a partir de um caso, podemos entender como o paciente se apresenta na realidade [...]”. Por outro lado, apontam aspectos críticos como às dificuldades para a realização da pesquisa bibliográfica, seleção dos conteúdos e compreensão do papel do professor, além da necessidade de aperfeiçoamento, por parte dos docentes, para aplicar o método de forma apropriada; o fator tempo também foi considerado um dificultador para o cumprimento das atividades.

As atividades de leitura, pesquisa e interpretação textual requeridas pelo método foram apontadas pelas alunas como experiências importantes e que mais contribuíram para o desempenho acadêmico. A esse respeito, dizem: “[...] através da ABP eu melhorei meu raciocínio, leitura e interpretação de texto [...]”; “com a ABP aprendo a buscar e aprofundar os conteúdos estudados, analisando-os criticamente para aplicá-los com mais segurança [...]”; “[...] a ABP possibilita aquisição de autonomia, criatividade, bem como desenvolvimento do pensamento crítico e análise [...]”.

Resultados similares também foram encontrados em uma pesquisa realizada com acadêmicos do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Dentre eles, houve destaque para a aquisição da autonomia e independência na busca do próprio conhecimento, bem como o desenvolvimento da capacidade reflexiva e do raciocínio clínico. Aspectos como capacidade de síntese e clareza de ideias também foram indicados pelos acadêmicos.³ De acordo com Moraes & Manzini, a utilização da metodologia da ABP justifica-se tanto pela construção de conhecimento, habilidades, atitudes e valores por parte do aluno, quanto pela sua própria dinâmica, em que a aprendizagem é centrada no estudante, no aprender a aprender, na integração dos conteúdos das ciências básicas e clínicas e nos conhecimentos interdisciplinares.⁴

O sistema de tutorias atrelado aos trabalhos em grupo e à autoavaliação, fundamentais para o sucesso na ABP,¹⁰ foi mencionado pelas entrevistadas como um aspecto relevante para o aprendizado e a formação profissional. Segundo uma das alunas, esta metodologia “[...] favorece a auto-avaliação do aluno no momento que eu me comprometo com o meu aprendizado, e o professor torna-se um orientador, facilitador do conhecimento”. E, ainda: “[...] com a ABP eu melhorei minha capacidade de trabalhar em grupo e minhas relações interpessoais [...]”.

A utilização da ABP foi avaliada positivamente pelas alunas no que se refere à formação do terapeuta ocupacional. Elas destacaram que aspectos relativos à compreensão da pessoa como ser biopsicossocial, ao reconhecimento do trabalho em equipe e à capacidade de prestar uma atenção integral e humanizada à população foram competências e habilidades construídas e aprendidas durante a prática com a ABP. Acrescentaram que, através dos casos, pode-se perceber além da situação clínica e considerar o contexto em que vivem as pessoas, suas ocupações, os recursos disponíveis e as medidas mais eficientes. Em seus relatos, foi comum encontrar dados que justifiquem estas afirmações: “[...] a ABP possibilita o reconhecimento da pessoa, do paciente, como um todo, não só na sua patologia, mas esta pessoa nos seus diversos papéis ocupacionais [...]”.

DISCUSSÃO

Embora a maioria das entrevistadas considerasse a ABP uma metodologia que permite uma melhor relação entre teoria e prática e

coloca o aluno no centro da aprendizagem, algumas defendiam as aulas expositivas e a prática conteudista como um modelo de ensino e aprendizagem mais consistente. Para estas, mesmo diante dos ganhos com a ABP, o método foi considerado um processo desafiador. Consideraram, também, que alguns aspectos inerentes à ABP exigem maturidade para que a aprendizagem ocorra de forma mais efetiva, apesar de reconhecerem que o professor tutor tem uma participação direta nessas situações. Citaram o processo de pesquisa bibliográfica e a seleção de conteúdos como pontos de maior impasse entre os acadêmicos iniciantes em seu processo de formação. Argumentaram, em fim, que esta prática exige conhecimento mais apurado sobre o aspecto em questão e frequente intervenção do professor tutor. Uma das alunas relatou: “[...] em muitos momentos buscamos informações, mas não sabemos se alcançamos as expectativas esperadas, [...]”. E, ainda: “[...] existe a incerteza de que o caminho tomado pelo aluno para resolver o caso está correto [...]”. Resultados semelhantes também foram encontrados em uma pesquisa sobre a utilização da APB envolvendo estudantes de medicina. De fato, os acadêmicos expressaram emoções negativas por se considerarem autodidatas. Segundo eles, essa prática gerava um sentimento de solidão,⁴ que pode estar relacionado à falta de definição do papel do professor e de capacitação para aplicação do método.^{2,4,11}

O fator tempo foi o aspecto mais crítico mencionado pelas acadêmicas do curso de terapia ocupacional. O excesso de atividades tornou o processo cansativo e desgastante, como justificou uma das alunas: “[...] o tempo era curto, não consegui me concentrar direito [...]”. Para as acadêmicas, não havia tempo suficiente para tirar as dúvidas, o que, na maioria das vezes, levava-as a perceber que os conteúdos eram trabalhados de forma superficial. Esses resultados também foram indicados em uma pesquisa realizada com estudantes de contabilidade em sua experiência com o método. Para esse público, a ABP não possibilita uma cobertura total dos conteúdos, nem é compatível a sua aplicação com todas as matérias. Estes mesmos alunos sinalizaram,

ainda, que a aprendizagem com a ABP é mais demorada, exigindo maior envolvimento do grupo, o que de fato parece ser um problema, na medida em que traz situações conflituosas entre os discentes.¹²

CONCLUSÃO

Os resultados aqui apresentados mostram que a experiência da ABP pelas estudantes de Terapia Ocupacional é permeada por dois aspectos. Por um lado, o uso dessa metodologia é visto como positivo no processo do “aprender a aprender”. Por outro lado, considera-se que o método traz insegurança e conflito, pois o aluno deve gerir o próprio conhecimento, questionar a “qualidade” e “necessidade” do que foi aprendido, ou seja, “aprender a fazer e “aprender a ser”. Essas situações parecem reflexos da própria transição que vem ocorrendo nas metodologias de ensino-aprendizagem: busca-se sair de um modelo fragmentado, conteudista, para uma versão mais integrativa e inclusiva. No entanto, por ser um processo ainda transitório, é possível o convívio com algumas situações que, apesar dos indícios de avanços, muitas vezes pareçam contraditórias.

Foi observado, enfim, que o processo de ensino-aprendizagem com a ABP depende não apenas da compreensão sobre o método, mas também do aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos, principalmente os docentes. Diversos estudos indicam a ABP como um método valioso na formação do profissional de saúde, com vantagens em relação ao método de ensino tradicional. A sua implantação, todavia, requer um considerável esforço institucional. São necessárias adaptações, tais como mudanças nas formas de avaliação e na visão do papel do docente no processo de ensino-aprendizagem, investimentos em infraestrutura, adaptações do ambiente, melhoria das bibliotecas.⁴

Os dados desta pesquisa poderão ser úteis para um levantamento de hipóteses futuras, embora apresente limitações, tendo em vista que a investigação levou em conta somente a percepção das alunas, impossibilitando comparações e inferências.

REFERÊNCIAS

1. Pereira CF. Tecnologia da informação utilizada como suporte ao ensino médico de graduação na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2007.
2. Pereira CF, Afonso RA, Santos MJ, Araújo CAL, Nogueira M. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): uma proposta inovadora para os cursos de engenharia [texto na Internet]. In: XIV Simpósio de Engenharia de Produção; 2007 nov 5-7; Recife. Anais eletrônicos. Recife: SIMPEP; 2007. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=1
3. Magalhães LC, Cardoso AA, Ruggio CB. Aprendizagem baseada no problema: relato de experiência em uma disciplina do curso de graduação em terapia ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Cad Ter Ocup UFSCAR. 2010;18(3):287-93.
4. Moraes MAA, Manzini EJ. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema. Rev Bras Educ Med. 2006;30(3):125-35.
5. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface comun saúde educ. 1998;2(2):139-54.
6. Maudsley G. Roles and responsibilities of the problem based learning tutor in the undergraduate medical curriculum. BMJ. 1999;318(7184):657-61.
7. Walsh A. The tutor in problem based learning at McMaster: a novice's guide. Hamilton: McMaster University; 2004.
8. Toledo Júnior ACC, Ibiapina CC, Lopes SCF, Rodrigues ACP, Soares SMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. Rev med Minas Gerais. 2008;18(2):123-31.
9. Coutinho IJ. Saiba mais sobre a formação médica que se baseia em casos reais - novos tempos, novas práticas: os desafios na formação dos profissionais de saúde [texto na Internet]. Salvador: I Saude Bahia: [citado 2011 out 14]. Disponível em: <http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/15-de-outubro-dia-do-professor/>
10. Projeto Político Pedagógico: Curso de Terapia Ocupacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador; 2009.
11. Woods DR. Problem-based learning: how to get the most from PBL. Hamilton: McMaster University; 1994.
12. Siqueira JRM, Siqueira-Batista R, Morch RB, Siqueira-Batista R. Aprendizagem baseada em problemas: o que os médicos podem ensinar aos contadores. Rev Contabilidade Vista & Revista. 2009;20(3):101-25.